

Caro leitor,

A Revista Brasileira de Gestão de Negócios desde o mês de junho de 2010 está sendo coordenada por mim, como editor. Aceitei este honroso convite da FECAP, formalizado pelo seu Reitor, Prof. Sérgio de Gouvêa Franco, a quem agradeço o apoio dado ao desenvolvimento desta empreitada.

Assumo esta importante responsabilidade em dar sequência ao êxito da RBGN, função que herdo daqueles que me antecederam, e em nome desses cito os dois últimos editores da revista: Evandir Megliorini e Roberto Coda. Naturalmente não excluo aqui o relevante papel desempenhado pelos editores adjuntos, pelo conselho editorial, revisores e demais membros da equipe, sem os quais certamente este histórico não chegaria ao resultado atingido.

Diversos são os parâmetros que poderiam atestar a importância alcançada pela revista nos dias atuais, todavia, irei me ater a um deles: as indexações. A realidade contemporânea do acesso virtual ao conhecimento científico tornou as bases de dados eletrônicas o principal repositório da pesquisa no mundo. Ser parte integrante destas bases é hoje fundamental aos periódicos científicos, ao menos por duas razões: credibilidade e acessibilidade. Credibilidade, uma vez que as principais bases de dados científicos escolhem, em função de sua qualidade, os periódicos a serem indexados e não o contrário. E visibilidade, pois na atualidade a principal forma de busca dos pesquisadores aos periódicos é através das bases de dados.

Assim, cabe destacar aqui as principais conquistas de indexação da RBGN. Indexado na base ISI – World of Science da Thomson Reuters, talvez a mais importante base científica mundial; base que congrega 11.260 periódicos de todas as áreas, dos quais apenas 124 são brasileiros e a RBGN é uma das únicas brasileiras da área de negócios. Indexado ainda no Redalyc, no EBSCO e no DOAJ, entre outros. E, além disso, informo que recentemente a RBGN foi também indexada na SCOPUS, importante base com 17.821 títulos, dos quais apenas 211 são brasileiros.

Nesta edição temos a satisfação de publicar 6 novos artigos. São 2 artigos da área de Finanças e Economia, 2 da área de Contabilidade e Controladoria, 1 da área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e ainda 1 da área de Marketing.

Na área de Finanças e Economia, no artigo “Categorias de Riscos Evidenciadas nos Relatórios da Administração de Empresas Brasileiras com ADRs” é apresentada uma pesquisa descritiva com o objetivo de identificar as categorias de riscos evidenciadas no Relatório da Administração. Já o artigo “O q de Tobin e o setor siderúrgico: um estudo em companhias abertas brasileiras e norte-americanas” analisa o comportamento do q de Tobin para Companhias Siderúrgicas Brasileiras, através de um enfoque econométrico.

Já na área Contabilidade e Controladoria apresentamos o artigo “COFINS: Um Estudo Empírico dos Efeitos da Alteração de Incidência sobre o Lucro de Empresas com Ações Negociadas na Bovespa e seu Impacto na Arrecadação Tributária Federal”, no qual os autores demonstram que há indícios de ter havido aumento real da arrecadação da COFINS, contrariando o que tem sido divulgado por agentes econômicos do governo federal. Ainda nesta área há o artigo intitulado “Análise da Tecnologia das Aeronaves como Determinante de Custos no Setor de Aviação Comercial Brasileiro” o qual demonstrou que o determinante de custos com tecnologia das aeronaves influencia diretamente os principais custos do setor, tais como: o consumo de combustível, o custo de manutenção e a depreciação ou arrendamento de aeronaves.

O artigo intitulado: “Qualidade de Cursos de Administração e Instituições de Ensino Superior em Joinville – SC: um estudo sobre fatores relacionados ao mercado de trabalho na percepção dos alunos”, da área de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, buscou identificar os atributos de melhor e pior desempenho quanto à qualidade dos cursos e IES em Joinville. Ainda nesta edição encontra-se interessante artigo de Marketing, intitulado “Propaganda Impressa de Serviços Educacionais: uma investigação sobre o impacto da fotografia das instalações e do testemunhal sobre atitudes”, o qual revela que os respondentes com baixo nível de envolvimento na dimensão valores/auto-imagem demonstraram atitudes mais favoráveis em relação à intenção de matrícula, quando expostos a testemunhos de outros alunos.

Desejo a todos uma boa leitura!

João Maurício Gama Boaventura
Editor